

# EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: ESCOLAS, ATIVIDADES E CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CAMPO NA REGIÃO SUDESTE PARANAENSE - BRASIL

João Luis Dremiski<sup>1 e 2</sup>; Erivelton César Stroparo<sup>1</sup>; Lorena Zakcheski Molenda<sup>1</sup>

1) *Instituto Federal do Paraná – Campus Irati, Brasil.*

2) *Universidade Estadual de Ponta Grossa/Lama, Brasil*

## Resumo:

O Território Sudeste do Paraná, enfrenta desafios como o êxodo juvenil e o fechamento de escolas do campo. A pandemia destaca a necessidade de discussões sobre a interseção entre a Questão Agrária e a Educação do Campo, com foco no estudo do território camponês. O fechamento de escolas do campo, a nucleação e a adoção de turmas multisseriadas viola o direito a educação. A análise dos atos normativos durante a Pandemia destaca colaboração intersetorial inadequada e falta de participação da sociedade na resposta educacional à pandemia. Medidas imediatas descontextualizadas, como aulas online, ignoraram a falta de acesso à internet e condições precárias das populações rurais. O enfrentamento da pandemia, evidenciado pelos documentos legais, foi parcial, flexível e descoordenado, refletindo crises políticas e sanitárias. A ausência de consulta prévia, não execução do Marco Legal e a falta de compreensão das especificidades das escolas do campo são problemas no processo decisório. Propostas pedagógicas durante a pandemia muitas vezes negligenciaram a diversidade dos camponeses, destacando desafios como falta de infraestrutura e participação comunitária. A integração efetiva entre Municípios, Estado e União é vital para repensar políticas públicas e garantir o protagonismo dos camponeses na sociedade.

**Palavras-chaves:** Território Camponês. Educação do Campo. Sistema Educativo.

## EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: ESCOLAS, ATIVIDADES E CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CAMPO NA REGIÃO SUDESTE PARANAENSE – BRASIL

### INTRODUÇÃO

O Território Sudeste do Paraná, abrangendo municípios como Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, Fernandes Pinheiro, General Carneiro, Guamiranga, Imbituva, Ipiranga, Irati, Ivaí, Mallet, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Teixeiras Soares e União da Vitória, representa uma importante região brasileira da agricultura familiar camponesa, contribuindo com 41,4% da população do território (IPARDES, 2010). Nessa região, grupos como indígenas, faxinalenses, assentados da reforma agrária, camponeses e quilombolas mantêm uma relação sustentável e econômica com os ecossistemas.

Apesar da predominância crescente do agronegócio, com destaque para culturas como soja, milho, eucalipto e tabaco, a agricultura familiar desempenha um papel vital no abastecimento alimentar interno e na preservação dos recursos naturais. No entanto, há desafios consideráveis, como o êxodo rural significativo da juventude e o fechamento sistemático de escolas rurais de nível fundamental, gerando um "apartheid educacional" para os jovens rurais.

A Educação do Campo, concebida pelos habitantes do campo, busca atender às suas necessidades culturais e educacionais. A implementação dessa política, reconhecida pelo decreto 7.352/2010, enfrenta desafios na compreensão da realidade social e na transformação pedagógica necessária para enfrentar as condições atuais, incluindo a pandemia. Antes do reconhecimento da Educação do Campo, os movimentos camponeses organizavam a educação dos povos do campo, muitas vezes sem apoio institucional. A criação dessa política, embora enfrentando dificuldades estruturais e financeiras, empoderou as organizações camponesas na construção educacional.

A Educação Rural, que precedeu a Educação do Campo, muitas vezes desconsiderava os saberes e a identidade dos povos do campo, adotando uma perspectiva essencialmente urbana. Esta visão, ainda presente em algumas ações educacionais, contribui para desvalorizar a cultura e os saberes do campo, contradizendo os princípios da Educação do Campo.

Diante da pandemia de COVID-19, é urgente discutir a Educação do Campo, incluindo escolas urbanas que atendem a população rural. Considerar o território camponês na construção do conhecimento, explorando suas dinâmicas e relações sociais, torna-se essencial para enfrentar os desafios atuais.

## 2. ESCOLAS NO/CAMPO NO ESTADO DO PARANÁ

QUADRO 1 – ESCOLAS NO/DO CAMPO NA REGIÃO SUDESTE PARANAENSE

Municípios									Total de instituições escolares	
	CMEIs Municipais		Escolas Municipais de Ensino Fundamental		Escolas Estaduais do Campo		Escolas Estaduais Indígenas		no campo	urbana
	Quantidade de instituições	Nº de Estudantes	Quantidade de instituições	Número de Estudantes	Quantidade de instituições	Número de Estudantes	Quantidade de instituições	Número de Estudantes		
Antônio Olinto	0	0	3	387	3	867	0	0	6	5
Bituruna	0	0	3	320	3	584	0	0	6	11
Cruz Machado	1	64	5	603	3	1019	0	0	9	4
Fernandes Pinheiro	0	0	3	310	2	331	0	0	5	3
General Carneiro	0	0	9	154	1	144	0	0	10	12
Guamiranga	0	0	3	820	1	269	0	0	4	3
Imbituva	0	0	11	797	2	582	0	0	13	9
Ipiranga	1	41	6	621	3	493	0	0	10	3
Irati	0	0	8	623	4	755	0	0	12	31
Ivaí	0	0	1	180	1	331	0	0	2	7
Mallet	0	0	2	255	2	213	0	0	4	6
Paula Freitas	0	0	2	101	1	261	0	0	3	6
Paulo Frontin	0	0	3	240	1	228	0	0	4	5

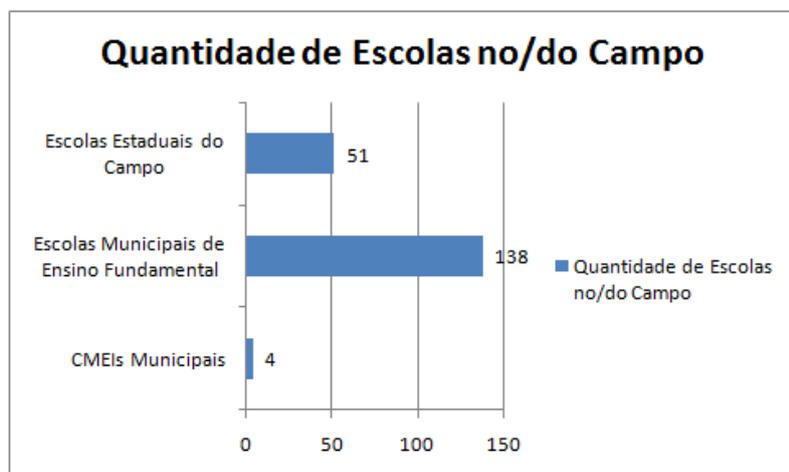
Porto Vitória	0	0	1	30	0	0	0	0	1	4
Prudentópolis	1	35	36	1645	9	2531	0	0	46	34
Rebouças	1	83	5	389	2	379	0	0	8	7
Rio Azul	0	0	9	525	2	350	0	0	11	17
São João do Triunfo	0	0	6	726	3	790	0	0	9	5
São Mateus do Sul	0	0	17	1234	5	1125	0	0	22	14
Teixeira Soares	0	0	3	330	1	315	0	0	4	9
União da Vitória	0	0	2	90	2	252	0	0	4	35
Total	4	223	138	10380	51	11819	0	0	193	230

Na Região Sudeste, composta por 21 municípios, apenas quatro oferecem Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) no campo, abrangendo 3,49% das matrículas na região. Estes municípios, Cruz Machado, Ipiranga, Prudentópolis e Rebouças, totalizam 223 crianças matriculadas. Além disso, a região conta com 138 escolas municipais (10.380 matrículas) e 51 colégios estaduais (11.819 matrículas), totalizando 193 escolas do campo, com Porto Vitória sendo a única exceção sem um colégio estadual rural.

A presença de CMEIs é essencial, pois não apenas oferecem educação às crianças, mas também incentivam a participação ativa das mulheres camponesas no cenário rural. No entanto, a Educação do Campo enfrenta desafios significativos. Além das dificuldades estruturais e de transporte para professores e alunos, há uma alta rotatividade de docentes, limitando a construção de uma formação sólida e prejudicando o ensino-aprendizagem.

A localização geográfica, especialmente em municípios com baixa densidade populacional rural, contribui para a negligência das políticas públicas de educação no campo, resultando em escolas precárias. A Educação do Campo busca uma abordagem diferenciada, integrando referências culturais e políticas, visando uma educação de qualidade, relevante para a vida no campo e que promova conhecimento e desenvolvimento social (Caldart, 2022). A construção dessa educação implica reconhecer a escola como um espaço enriquecedor das experiências de vida, pautado na valorização humana e no respeito à diversidade, ultrapassando limites geográficos e exigindo políticas públicas adequadas às necessidades dos sujeitos do campo.

Gráfico 1 - Quantidade de Escolas no/do Campo na região sudeste do Paraná



O gráfico 1 revela a discrepância na oferta educacional na região Sudeste, com apenas 4 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) na área rural, em contraste com 138 escolas municipais e 51 escolas estaduais. A escassez de CMEIs é alarmante, destacando um significativo abandono das crianças do campo.

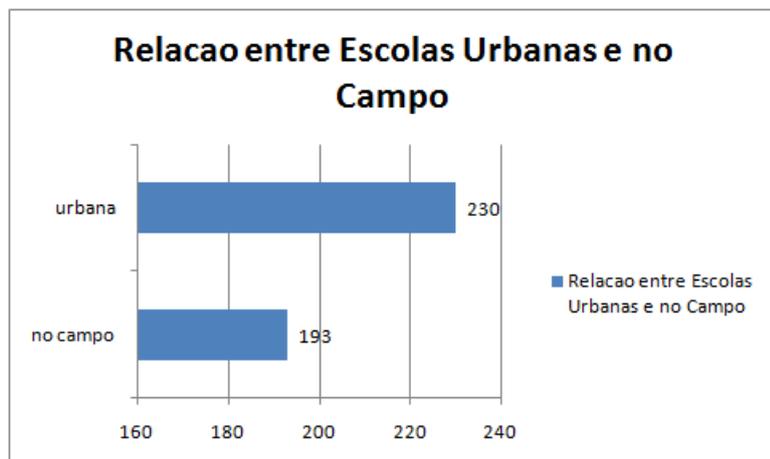
Dos 10.380 estudantes nas escolas municipais, somente 223 passaram pelos CMEIs, revelando a falta de estrutura para a primeira infância no campo. Apesar da legislação que respalda a educação para crianças do campo, a ausência de instituições e vagas adequadas persiste (Brasil, 2002, 2008).

Compreender a educação do campo vai além de um espaço geográfico, demandando uma visão dos direitos sociais, aspectos culturais e especificidades da população camponesa. A educação do campo não deve ser uma mera adaptação à área rural, mas uma construção pensada a partir do campo, considerando o contexto em que as crianças estão inseridas.

Municípios como Cruz Machado, Prudentópolis e São Mateus do Sul concentram a maioria dos estudantes, representando mais de um terço do total. São Mateus do Sul é o único sem CMEI do campo. O processo de nucleação em Prudentópolis, apesar de proporcionar investimentos em infraestrutura e tecnologia em algumas escolas, gera desequilíbrios, limitando o acesso a recursos como a internet e laboratórios.

A presença das Casas Familiares Rurais como política educacional específica foi citada por apenas cinco municípios, revelando falta de interesse do Estado em desenvolver alternativas. As divergências nas concepções que orientam a formação da população camponesa são evidentes, demandando debates para evitar a negligência na educação do campo (BRASIL, 2002, 2008).

Gráfico 2 - Relação "Escolas urbanas" e "Escolas no/do Campo" na região sudeste do Paraná



O gráfico 2 ilustra a disparidade entre escolas do campo e urbanas na região Sudeste. Embora o número de instituições seja próximo, as escolas urbanas predominam, levando as secretarias de educação a realocar alunos para o meio urbano. Isso ocorre via transporte escolar, reduzindo custos e resultando no fechamento de escolas.

A Lei 12.960, de 27 de março de 2014, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, dificultando o fechamento de escolas do campo, mas nem sempre considera os impactos na população campestre. A dependência do transporte escolar e a mudança no modelo de ensino, alheio à realidade, afetam o processo de formação desses sujeitos.

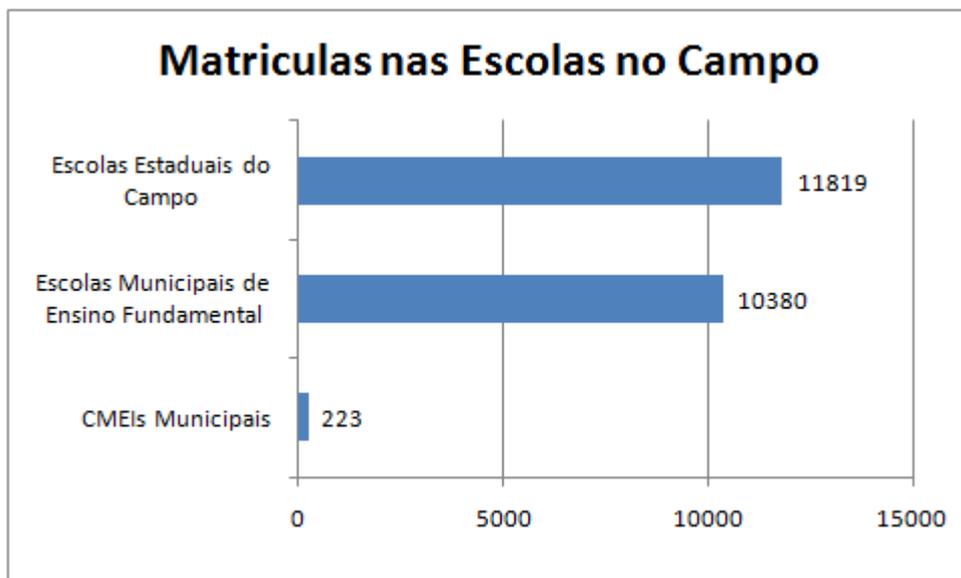
A reformulação do Ensino Fundamental, impulsionada pela LDB, visa universalizar o ensino básico, resultando no fechamento de escolas do campo e na prática da nucleação, que reúne diversas escolas em uma só localidade. Contudo, essa medida não garante educação de qualidade.

Porto Vitória, por exemplo, possui escola municipal do campo, mas não estadual, obrigando os alunos a se deslocarem para escolas urbanas. O mesmo ocorre em Guamiranga, onde o número de estudantes estaduais é inferior, levando muitos a utilizar o transporte escolar para a área urbana.

As salas multisseriadas são comuns na região, como em Prudentópolis, mas não se limitam a ela. Essas salas, presentes nos anos iniciais do ensino fundamental, prejudicam o ensino-aprendizagem devido à falta de recursos, infraestrutura inadequada e ausência de investimento e aprimoramento dos profissionais.

Essa realidade, por vezes considerada inferior, precisa ser desmistificada. As salas multisseriadas podem contribuir para a permanência dos sujeitos no campo, oferecendo educação no local onde vivem. No entanto, é essencial acabar com a precarização dessa experiência educacional, demandando propostas e ações para consolidar o acesso à educação nas escolas do campo (Brasil, 2014; Hage, 2005).

Gráfico 3 - Matrículas na Educação Básica do/no Campo na região sudeste do Paraná



Ao analisar as matrículas nas escolas do campo, destaca-se que, embora as escolas municipais sejam mais numerosas, as estaduais recebem mais alunos. Contudo, a notável carência de investimento nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) reflete uma falha sistêmica que compromete a base educacional desde a infância, impactando negativamente nos anos finais de ensino.

O Brasil enfrenta desafios educacionais significativos, com milhões de analfabetos e jovens fora da escola (IBGE, 2016, 2017). No Paraná, 454 mil pessoas não são alfabetizadas, indicando uma necessidade urgente de combater o analfabetismo e desenvolver estratégias eficazes para resgatar aqueles que abandonaram os estudos (IBGE, 2018).

A falta de um modelo educacional adaptado às peculiaridades do campo contribui para a evasão escolar entre os jovens, que muitas vezes não se identificam com os currículos dissociados de sua realidade. A criação de um plano educacional direcionado à

população campesina é crucial, considerando que muitos desses jovens podem não concluir o ensino médio.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece uma oportunidade valiosa para aqueles com 15 anos ou mais que não concluíram os estudos no tempo regular. No entanto, os desafios da EJA incluem alunos trabalhadores, cansados após jornadas diárias, salas multisseriadas e falta de adaptabilidade às suas culturas. Os educadores devem compreender a realidade desses alunos, desenvolvendo metodologias atrativas e dinâmicas para minimizar a evasão.

É relevante notar que, embora seja uma modalidade essencial, a pesquisa não identificou informações sobre salas de EJA nas escolas do campo. Portanto, é imperativo que as políticas públicas para a educação do campo garantam programas de alfabetização específicos para jovens e adultos, visando o desenvolvimento desses sujeitos e sua permanência e atuação no campo.

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19: ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS NO/DO CAMPO NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDESTE

### QUADRO 2 – FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA SISTEMÁTICA EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Municípios	FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA SISTEMÁTICA EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDESTE
Antônio Olinto	decreto 86/2020: <a href="http://static5.antonioolinto.pr.gov.br/files/2020/03/Diario-oficial-0739_1.pdf">http://static5.antonioolinto.pr.gov.br/files/2020/03/Diario-oficial-0739_1.pdf</a>
Bituruna	DECRETO N.º 073/2020 : <a href="http://www.bituruna.pr.gov.br/arq/covid-19-leg/00000013.pdf">http://www.bituruna.pr.gov.br/arq/covid-19-leg/00000013.pdf</a>
Cruz Machado	<a href="http://static5.pmcmm.pr.gov.br/files/2020/04/Di%C3%A1rio-Oficial-30-de-Abril-de-2020.pdf">http://static5.pmcmm.pr.gov.br/files/2020/04/Di%C3%A1rio-Oficial-30-de-Abril-de-2020.pdf</a>

I CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN RURAL SIGLO XXI

	pagina 04
Fernandes Pinheiro	<p>DECRETO Nº046/2020: <a href="http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/9CAD950F/03AGdBq27Qg2Ag-zeXSDagz7MBf4uChXgmDqRVt9k9qivIDCH_KCr0GlaUHChgyWlKeSGBKZxWlCegAK3qLu1VTsRikPRjyVj7y1zezRfue5ZS6ZBvRWD-rQmi293ZZ5rGG1RQ3J797LpkUxyFQEIWRb8DCRIO45LrqQ0b3wZwatA4miVPixeDgxHjx7cr3l4Loz16tGTHM7fwTtoez6L8WlkZPE8LJ8G4gCwx713FcWlJHZMzHSn7_5sDSbXF_mbU58HlBxWNaSAq0W4vsJHtbTTv3LCUoj7PTqgvknLOsYm9azPkDYOvoig8oUjOdQNBxUkN4m0UcnRPUf93gms2lzCvOpYIPB1KpTI8apTLxZGt3hC10jsZoia08PnTonKqQpTRnnrPADVmjHicBSaS0JZrgydOnDasvMSDHte4qpDlvmAN1fkqTyY6-kOhXbj9dDG1xiuj_gOrqYdVaVf3yKe1_GXDCyGzJbzUyE6hcSn5qMzmyaBhCzrcrOF6W-IhfAfUMDvedgubrA6Vn8yiOdZf4DD56A">http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/9CAD950F/03AGdBq27Qg2Ag-zeXSDagz7MBf4uChXgmDqRVt9k9qivIDCH_KCr0GlaUHChgyWlKeSGBKZxWlCegAK3qLu1VTsRikPRjyVj7y1zezRfue5ZS6ZBvRWD-rQmi293ZZ5rGG1RQ3J797LpkUxyFQEIWRb8DCRIO45LrqQ0b3wZwatA4miVPixeDgxHjx7cr3l4Loz16tGTHM7fwTtoez6L8WlkZPE8LJ8G4gCwx713FcWlJHZMzHSn7_5sDSbXF_mbU58HlBxWNaSAq0W4vsJHtbTTv3LCUoj7PTqgvknLOsYm9azPkDYOvoig8oUjOdQNBxUkN4m0UcnRPUf93gms2lzCvOpYIPB1KpTI8apTLxZGt3hC10jsZoia08PnTonKqQpTRnnrPADVmjHicBSaS0JZrgydOnDasvMSDHte4qpDlvmAN1fkqTyY6-kOhXbj9dDG1xiuj_gOrqYdVaVf3yKe1_GXDCyGzJbzUyE6hcSn5qMzmyaBhCzrcrOF6W-IhfAfUMDvedgubrA6Vn8yiOdZf4DD56A</a></p>
General Carneiro	<p>decreto 30/2020: <a href="http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/EB841B61/03AGdBq26lIRdu1fyPGhAAeZJhpsVv52xHb-amz9qt8bHdGy5SWrB13qgp09nUjcl_p9P5cd02U0Ecq3b4ImOzcGGiXVnY80aWhsiZOYITDI1_Qq20x-O_eNHD0x9gUlypYFhNjrxSRQ-IsBLThsJXFB2xvoJfxl6RVc2_Yyrr1R2CVO2lFwVYXuslpcSzkoP1WBrKQk8z5U4cT797l2j84B7mjZQ_0h8wlza0jUsVGdsIN00V24699CWM0oGzGS0F_HOvfoUNcDrnvS4r4USyaxiD5Lj8ulXW5WGaa2Vl4sup-VhslCrNqO4ACD-SOS1AVAr8KFYhdCb8r4-GCTopjoWSYwbBokz_fLEWzRURnp768A9NicmwRwW5tXmLaT8MdvFkGo7_IgQb35itDevdkoF2GpbqaaMbZTDnb-UH9q3crxT4NKCqR-gli2bd3M-ii20u7ADc1EWd2AFhJOq88xficFOVdb3r460A813uPQPqy2cfs1H3GASFsPS-n9RNw4_e7WU5yb_XhilTDYBdwjPPqk06w">http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/EB841B61/03AGdBq26lIRdu1fyPGhAAeZJhpsVv52xHb-amz9qt8bHdGy5SWrB13qgp09nUjcl_p9P5cd02U0Ecq3b4ImOzcGGiXVnY80aWhsiZOYITDI1_Qq20x-O_eNHD0x9gUlypYFhNjrxSRQ-IsBLThsJXFB2xvoJfxl6RVc2_Yyrr1R2CVO2lFwVYXuslpcSzkoP1WBrKQk8z5U4cT797l2j84B7mjZQ_0h8wlza0jUsVGdsIN00V24699CWM0oGzGS0F_HOvfoUNcDrnvS4r4USyaxiD5Lj8ulXW5WGaa2Vl4sup-VhslCrNqO4ACD-SOS1AVAr8KFYhdCb8r4-GCTopjoWSYwbBokz_fLEWzRURnp768A9NicmwRwW5tXmLaT8MdvFkGo7_IgQb35itDevdkoF2GpbqaaMbZTDnb-UH9q3crxT4NKCqR-gli2bd3M-ii20u7ADc1EWd2AFhJOq88xficFOVdb3r460A813uPQPqy2cfs1H3GASFsPS-n9RNw4_e7WU5yb_XhilTDYBdwjPPqk06w</a></p> <p>decreto 059/2020</p>
Guamiranga	<p>Decreto n 111/2020 QUINTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 2020:</p> <p><a href="https://portaldosmunicipios.pr.gov.br/download/public/arquivos/documentos/387/2020/06/02/Fim65ng4za0fJ3bTJkyjyC5XfBnm9gxjHjgPCJvw.pdf">https://portaldosmunicipios.pr.gov.br/download/public/arquivos/documentos/387/2020/06/02/Fim65ng4za0fJ3bTJkyjyC5XfBnm9gxjHjgPCJvw.pdf</a></p> <p><a href="https://publicacoesmunicipais.com.br/eatos/guamiranga">https://publicacoesmunicipais.com.br/eatos/guamiranga</a></p>
Imbituva	<p>Decreto 5685/2020 SEXTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2020 pag 33:</p> <p><a href="https://publicacoesmunicipais.com.br/eatos/imbituva">https://publicacoesmunicipais.com.br/eatos/imbituva</a></p> <p>i.n. 05/20; 04/20; 03/20</p>
Ipiranga	<p>DECRETO Nº. 83/2020. IPIRANGA, 11 DE SETEMBRO DE 2020</p> <p><a href="http://ipiranga.pr.gov.br/uploads/diarioOficial/110920.pdf">http://ipiranga.pr.gov.br/uploads/diarioOficial/110920.pdf</a></p> <p>Resolução nº01 SMEC/CME</p> <p>Resolução nº02/SMEC-CME</p>
Irati	<p>Decreto 322/2020</p> <p><a href="http://irati.pr.gov.br/noticiasView/3222_Decreto-Municipal-No-3222020.html">http://irati.pr.gov.br/noticiasView/3222_Decreto-Municipal-No-3222020.html</a></p>
Ivaí	<p>Decretos 059/2020, <b>RESOLUÇÃO Nº 03/2020</b></p> <p><a href="http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/546EADA2/03AGdBq25CYB9DEaeFhp8OchlBcWQR0KDQffPeziOiXAOzQgN-X9iOmethMF4Lf_H9QD0egxmv8VM6_uMjnpzsT0Zd0iclgZiT2qSkI9O3EiGpi68iV99mnPALn64V578m4Mz4xdzVn6S9kw9FEeV1bmkFIHjTFuv1UGaKAbYmJqrKIE8asdmec0suT2Pt6_E-msihf1re2M_LzJIUMUgY1fY0D6WDMetTQ7OMWfHitUinG-Gb_VFbThmt1EXcviYx29EQCuDM5_SSAvmUjY-ttAoSle7VPhdgJ3eCnJs5nowK8kTBWIKMd73iIKI_ynwBbfkcc814JMDFOk4bSuUFNfmgmduexKbbz7SpbdkNYg2oaOH33eXxRBc8YJpOh9lhwHnXSAh-">http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/546EADA2/03AGdBq25CYB9DEaeFhp8OchlBcWQR0KDQffPeziOiXAOzQgN-X9iOmethMF4Lf_H9QD0egxmv8VM6_uMjnpzsT0Zd0iclgZiT2qSkI9O3EiGpi68iV99mnPALn64V578m4Mz4xdzVn6S9kw9FEeV1bmkFIHjTFuv1UGaKAbYmJqrKIE8asdmec0suT2Pt6_E-msihf1re2M_LzJIUMUgY1fY0D6WDMetTQ7OMWfHitUinG-Gb_VFbThmt1EXcviYx29EQCuDM5_SSAvmUjY-ttAoSle7VPhdgJ3eCnJs5nowK8kTBWIKMd73iIKI_ynwBbfkcc814JMDFOk4bSuUFNfmgmduexKbbz7SpbdkNYg2oaOH33eXxRBc8YJpOh9lhwHnXSAh-</a></p>

I CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN RURAL SIGLO XXI

	<p>Bq59yWk96Q2Kr_sA6vkcxvLronOv90e3v8kmYma0lydNAdPXCqccqC70tcSEKMEFm8nQ3rVz_c2bUurXVDIEm5r4kj8KFGmqUG4V0THLeT-u66IAmOLEh4HzTInFR-R2ABL_YngtzfAZTWqchmAQ</p> <p>Decreto 067/2020: <a href="http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/71393D61/03AGdBq26Q8CmCPH8OsJbDfUZ0em-qWpsQE1kmN1Ck8t74XBt1-DX7BzhvPSsMUeX-9LMS_Aa8C9kamc-8gJsNfNrZc1wKWHtZCHZ39qWn7XUMJKR6EzRi4aOX8oRNep5g7QtS28NDJu-UNZvPFZLqVWEVqH_PU6Ya3108d8pk9Pl-aPDfFn56e175wzJcCr9Atu_kzVFphYjckLrYr1LO8GI016094GIBXeSuJw49OaszSRZmJ_Q4VHTf3egmts8-A9bs9pR1tWuQJNwuhnoJ3gmVYMYx4BMHeJ_UO3dU4Z06caYwu-ATVsa7BcTWirIMJ9zreWIM11rc406WJG_D6NAoqfFZ2twzNlirDyvxCDFr4my6YMT2aRBxQsJezhdNhNhVQpKJbcKbjF39HkIRAEfh6HZJUYe2pKteHf2u2eJJoipPP4mGEOcMEZaVaz21hbLNb6l4Pax9uH9K9fzvVeyBv81EzZhYpHSGXT-s_ejvH68UPV_tqaGvX4j9B1DYG4R4IDOHvZIHxmxQUUteABJ5n18Q">http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/71393D61/03AGdBq26Q8CmCPH8OsJbDfUZ0em-qWpsQE1kmN1Ck8t74XBt1-DX7BzhvPSsMUeX-9LMS_Aa8C9kamc-8gJsNfNrZc1wKWHtZCHZ39qWn7XUMJKR6EzRi4aOX8oRNep5g7QtS28NDJu-UNZvPFZLqVWEVqH_PU6Ya3108d8pk9Pl-aPDfFn56e175wzJcCr9Atu_kzVFphYjckLrYr1LO8GI016094GIBXeSuJw49OaszSRZmJ_Q4VHTf3egmts8-A9bs9pR1tWuQJNwuhnoJ3gmVYMYx4BMHeJ_UO3dU4Z06caYwu-ATVsa7BcTWirIMJ9zreWIM11rc406WJG_D6NAoqfFZ2twzNlirDyvxCDFr4my6YMT2aRBxQsJezhdNhNhVQpKJbcKbjF39HkIRAEfh6HZJUYe2pKteHf2u2eJJoipPP4mGEOcMEZaVaz21hbLNb6l4Pax9uH9K9fzvVeyBv81EzZhYpHSGXT-s_ejvH68UPV_tqaGvX4j9B1DYG4R4IDOHvZIHxmxQUUteABJ5n18Q</a></p> <p>Decreto 071/2020 e Resolução 04/2020</p> <p><a href="http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/C99C4F72/03AGdBq271bNuXrtsSawbxraNk2wbMv97PonMQqT8k5nuqOik5dJLrFgGLR8VUd_M6uSOAVJa4bp9CQQYdWq_O-w8NBKSqKfWkYfbCpXNANUmfcDGdwD2bTHXwR844tantyXlkyBtxOGCtBAHCKGW4cpilpzDL5Mr5n8WlrTSDhLS1fPW6kfvJermB85G9fvG2cPE90x-9yCw7V9cadAKUFFK24xKrJKUM3wrhOzEtn9Bpwjx0QGuR71CK4p6V5P3Ou41pg2BrLoquMriUyZjO1HPgS7kPjwKJrInLchU3u-Lq5Q6-qvGLCQoON4YLXUDmLj_YlyXm5lcgTKS7JfR5JpxO9JAW12Ldc6sJYpB3h4_vy07VkjulOI-1aviUN11wTq4mfbPeHAOSww8kvXdwIOi_Ccik7LVyfz39GVXJHQewefBiaq2S68RXya57vZD8Tj2lN9l-FGVE4BU9gOPHgWq1zhyYM4Z3GyoyRD4TOj_7IXaxB44MQ4mWP5z814i0AzZJvZtC3DRr3w1fsl_PGZHdyNy1aBQ">http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/C99C4F72/03AGdBq271bNuXrtsSawbxraNk2wbMv97PonMQqT8k5nuqOik5dJLrFgGLR8VUd_M6uSOAVJa4bp9CQQYdWq_O-w8NBKSqKfWkYfbCpXNANUmfcDGdwD2bTHXwR844tantyXlkyBtxOGCtBAHCKGW4cpilpzDL5Mr5n8WlrTSDhLS1fPW6kfvJermB85G9fvG2cPE90x-9yCw7V9cadAKUFFK24xKrJKUM3wrhOzEtn9Bpwjx0QGuR71CK4p6V5P3Ou41pg2BrLoquMriUyZjO1HPgS7kPjwKJrInLchU3u-Lq5Q6-qvGLCQoON4YLXUDmLj_YlyXm5lcgTKS7JfR5JpxO9JAW12Ldc6sJYpB3h4_vy07VkjulOI-1aviUN11wTq4mfbPeHAOSww8kvXdwIOi_Ccik7LVyfz39GVXJHQewefBiaq2S68RXya57vZD8Tj2lN9l-FGVE4BU9gOPHgWq1zhyYM4Z3GyoyRD4TOj_7IXaxB44MQ4mWP5z814i0AzZJvZtC3DRr3w1fsl_PGZHdyNy1aBQ</a></p>
<p>Mallet</p>	<p>Decreto 105/20; 90/20; 88/20 e 84/20,</p> <p><a href="http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/A92C9545/03AGdBq24UZguNNYxZxQcnVqGj61zHDjzXwKwDf8JZv-buGJcu0fRyn84AFzIeY-zIs7dkjlrVHMdIarB0AKzkdSUmfyNlJtJyKjzzXLrLPVWcmesJWBWxOpaDw4_exqBy2zqALRe3FtIAFmJaa4E51lgwMVAyT7ArpotTVodU7RjEdwGwWlV5aGqLU7H4zd92V2N-ijCEH0nusxIH_eqxpCpFKCDQfxsgzBoYpE5aEQ6z4z_vzaTTGxhZgi-X1K8uZyhO5LIRpk6fykt_NLBOPDHVJjXONb2G22c3fm_gM2KYF6PRBqpbpdZMPnTJSYJ1iGNMIL-A3897NZM7rmIX2RCndI5spIKU_UEU9ZwVrVQhliOILPQWvd7oU-JUdN1ONFE0lNyYOR66mesqfLTOL-YORbd0kXXvd89s0ki-d6TGCHB4IESluZMgcQCE3bOeccnmYy9VMbNL5GYJdTuoewe5faKmbv6debtzL4pG3F0n8K3v00mnPEOFIAiM6eEK-00Dr4_KniI4Py_8eg_U0VMYjKcw">http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/A92C9545/03AGdBq24UZguNNYxZxQcnVqGj61zHDjzXwKwDf8JZv-buGJcu0fRyn84AFzIeY-zIs7dkjlrVHMdIarB0AKzkdSUmfyNlJtJyKjzzXLrLPVWcmesJWBWxOpaDw4_exqBy2zqALRe3FtIAFmJaa4E51lgwMVAyT7ArpotTVodU7RjEdwGwWlV5aGqLU7H4zd92V2N-ijCEH0nusxIH_eqxpCpFKCDQfxsgzBoYpE5aEQ6z4z_vzaTTGxhZgi-X1K8uZyhO5LIRpk6fykt_NLBOPDHVJjXONb2G22c3fm_gM2KYF6PRBqpbpdZMPnTJSYJ1iGNMIL-A3897NZM7rmIX2RCndI5spIKU_UEU9ZwVrVQhliOILPQWvd7oU-JUdN1ONFE0lNyYOR66mesqfLTOL-YORbd0kXXvd89s0ki-d6TGCHB4IESluZMgcQCE3bOeccnmYy9VMbNL5GYJdTuoewe5faKmbv6debtzL4pG3F0n8K3v00mnPEOFIAiM6eEK-00Dr4_KniI4Py_8eg_U0VMYjKcw</a></p>
<p>Paula Freitas</p>	<p>02/2020</p> <p><a href="http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/25644A84/03AGdBq259teAfyZlHCqLdXVHseDBQ7eFnoklu1ry579rJ7fug56ix2KEJ7tsYujag1tpgYmTfN2oyckGbZFNZWDIdk0oYem0L1wLF-SGlZK_RmpCoCeFmj1Nu7LJ-U5NrcvVhmq3RDuDNWJmNtd0T12IYGwrOyR_2mLcktuSGaDtxPCc5tIullbziCfBMQxJ78NhtRaGZZezewVWHRKf71xu2k2DgpiD6oE896NPM2-lJ5ZfsiF5DK13CFLeP203skwDslRFmC6LauYjXh2YMXOOBHRINQeU1C6wSjktZY_Xw1c7pIM03p0ZT1IVd4TK9bCc9o1r21A2bY37Aif_eK2WhATyRe_fXLLHJ91-DUXqVcNKGLdtuBxowD5Tbmb8um4tS4Sdgo7ZKfrArLWyclEpHPUTRzJEKYpjMozAjB1t-wX_Mj6PYr1epxLmZXqCC4VcjCfYbGr6yG5STFVO3CT9Yv_rUCXgxpRbxXeJ7BefNGPWEzAO1RDdzwGSMCiEQKZQMwboXud5x5IU4Mg">http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/25644A84/03AGdBq259teAfyZlHCqLdXVHseDBQ7eFnoklu1ry579rJ7fug56ix2KEJ7tsYujag1tpgYmTfN2oyckGbZFNZWDIdk0oYem0L1wLF-SGlZK_RmpCoCeFmj1Nu7LJ-U5NrcvVhmq3RDuDNWJmNtd0T12IYGwrOyR_2mLcktuSGaDtxPCc5tIullbziCfBMQxJ78NhtRaGZZezewVWHRKf71xu2k2DgpiD6oE896NPM2-lJ5ZfsiF5DK13CFLeP203skwDslRFmC6LauYjXh2YMXOOBHRINQeU1C6wSjktZY_Xw1c7pIM03p0ZT1IVd4TK9bCc9o1r21A2bY37Aif_eK2WhATyRe_fXLLHJ91-DUXqVcNKGLdtuBxowD5Tbmb8um4tS4Sdgo7ZKfrArLWyclEpHPUTRzJEKYpjMozAjB1t-wX_Mj6PYr1epxLmZXqCC4VcjCfYbGr6yG5STFVO3CT9Yv_rUCXgxpRbxXeJ7BefNGPWEzAO1RDdzwGSMCiEQKZQMwboXud5x5IU4Mg</a></p>
<p>Paulo Frontin</p>	<p>Decretos Estaduais 4230/20; 4258/20; 4312/20; 4320/20</p> <p>INSTRUÇÃO N.º 01 /2020 – SME</p> <p><a href="http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/1DACCE4C/03AGdBq254jWaQ-HLryqkWKaooS7sspKhaz7VGxnZifAgnG0hGVhcYJX95qnY0pdmwZWH_RKsvML2iOsbuV2rqbfgfTvvY3HeSXuhwUU89M82g-BtA1jb_TCiJohBPZws9bqoVtLddljNGAjy52JfGMNUUcZyaEaq7Sft0RL7ZV2MeaULcWSfxhlaSc1OOEKtqXmV9j9is3TrEMNZEx-C7mW0_IrQ7vAFvqz9ITDBQ7T1XP1kbc24yWzhtjeLcYZewUZyEw58eErkrHCQeLbXq5GdaHLffl_Oaf2vxRFB7nEE4jibTD5nXqjld0bvDhg16hgRWysdhQivRmL2eOOt8W6MPLZRMljGQU6ONyO4F-uSL6gPI9krSPCjIE04HJWqYC0vSBeYyGAjv_trArI6T_nB_Dqan-a-D6eeto_FdyKFEZMkuh8QGHYeRK87QVWuaCzT8lUJNE5iDsukzvhD8strRS5EIHxb4ckrby1eba-uaOsFcvLNNVW9qhzOaah0f6z-mArySruDtKcM2QncMDwOkiw">http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/1DACCE4C/03AGdBq254jWaQ-HLryqkWKaooS7sspKhaz7VGxnZifAgnG0hGVhcYJX95qnY0pdmwZWH_RKsvML2iOsbuV2rqbfgfTvvY3HeSXuhwUU89M82g-BtA1jb_TCiJohBPZws9bqoVtLddljNGAjy52JfGMNUUcZyaEaq7Sft0RL7ZV2MeaULcWSfxhlaSc1OOEKtqXmV9j9is3TrEMNZEx-C7mW0_IrQ7vAFvqz9ITDBQ7T1XP1kbc24yWzhtjeLcYZewUZyEw58eErkrHCQeLbXq5GdaHLffl_Oaf2vxRFB7nEE4jibTD5nXqjld0bvDhg16hgRWysdhQivRmL2eOOt8W6MPLZRMljGQU6ONyO4F-uSL6gPI9krSPCjIE04HJWqYC0vSBeYyGAjv_trArI6T_nB_Dqan-a-D6eeto_FdyKFEZMkuh8QGHYeRK87QVWuaCzT8lUJNE5iDsukzvhD8strRS5EIHxb4ckrby1eba-uaOsFcvLNNVW9qhzOaah0f6z-mArySruDtKcM2QncMDwOkiw</a></p> <p>DECRETO No 59, DE 18 DE SETEMBRO DE 2020.</p> <p><a href="http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/25681C73/03AGdBq26bAUD1-2m0OJvIq4_4lykO87PZUmSMMN3FjzZmFRIOlHTUu20BO18RbXlVXGDGOGafqsYpnTzqPdh7vC49R_nQuEUBLIBIKREePE NK_kKYpTGYNXNAUIFq3IVM3-NZEtyj9uKpkfT7yalaL05acdJT5c6EK4SlxzB0bBWGop2K0ZXIo6WA_yd4qmSfVjxxNd3wxHpchYLY-KoHfzuZkflIFSczrqzt-udTT0uQFqQMvfnAJKD8MavWumfX_8sJKI_7sCZaaVc_DJP7xWhPWTTVPJJaALnx5E4kNtX0ohJ5oV4y9_jeONQ_ab9Y-2WmrAC-lhzX-TP7ox0VMZQdNwZ8NirjFMAYeRukxNVCtaT03jRZTv_OOGPFVCTFHMIIOke7j_QMANpZL1xg28oPcldxh9VjyFJG04nfCE457s7FZq7jarBVCfxlv-yUzHHvmYPsolMS5uviiv1TiuC2y8aDjsgdNIZnLizK_JDu307Wc_FbFvcd3iwsiftPlg_8iacU84JVj-7JyLwoLvpWFB-Q">http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/25681C73/03AGdBq26bAUD1-2m0OJvIq4_4lykO87PZUmSMMN3FjzZmFRIOlHTUu20BO18RbXlVXGDGOGafqsYpnTzqPdh7vC49R_nQuEUBLIBIKREePE NK_kKYpTGYNXNAUIFq3IVM3-NZEtyj9uKpkfT7yalaL05acdJT5c6EK4SlxzB0bBWGop2K0ZXIo6WA_yd4qmSfVjxxNd3wxHpchYLY-KoHfzuZkflIFSczrqzt-udTT0uQFqQMvfnAJKD8MavWumfX_8sJKI_7sCZaaVc_DJP7xWhPWTTVPJJaALnx5E4kNtX0ohJ5oV4y9_jeONQ_ab9Y-2WmrAC-lhzX-TP7ox0VMZQdNwZ8NirjFMAYeRukxNVCtaT03jRZTv_OOGPFVCTFHMIIOke7j_QMANpZL1xg28oPcldxh9VjyFJG04nfCE457s7FZq7jarBVCfxlv-yUzHHvmYPsolMS5uviiv1TiuC2y8aDjsgdNIZnLizK_JDu307Wc_FbFvcd3iwsiftPlg_8iacU84JVj-7JyLwoLvpWFB-Q</a></p>



O Quadro 2 sumariza as medidas legais para a gestão do sistema educacional durante a pandemia, revelando desafios significativos na discussão do direito à Educação do Campo. A análise dos atos normativos destaca a falta de colaboração intersetorial, participação da sociedade e consideração pelos princípios da educação do campo, prejudicando a resposta educacional aos desafios da pandemia.

As medidas imediatas, adotadas de maneira desigual e sem base científica, negligenciaram o Marco Legal da educação do campo, resultando em propostas inadequadas, como aulas online descontextualizadas. Esta abordagem não considerou a falta de equipamentos e acesso à internet, infraestrutura deficiente e condições precárias de vida, limitando a adesão das populações do campo às atividades educacionais.

A resposta à pandemia, conforme indicado pelos documentos legais, foi parcial, flexibilizada e descoordenada, atrasando a implementação de medidas sanitárias essenciais. A crise política e sanitária dos governos contribuiu para ampliar os impactos negativos da pandemia.

A ausência da Educação do Campo nos fundamentos legais agrava a desigualdade e exclusão enfrentadas pelos povos do campo, devido a históricos limites como falta de investimento nas escolas e ações de fechamento e nucleação. A falta de medidas para garantir o direito à informação e à comunicação, juntamente com a ausência de planos para a recuperação da infraestrutura, revela a falta de coordenação geral entre os níveis federal e estadual.

A compreensão das especificidades das escolas do campo em cada município é essencial para avaliar os impactos do ensino remoto sobre as comunidades. As decisões foram tomadas sem consulta prévia aos sujeitos do campo e suas representações, educadores e Conselhos Escolares, desconsiderando o Marco Legal da Educação do Campo.

Neste momento crítico da pandemia, é imperativo que os gestores executem o Marco Legal para reorganizar calendários, dialogando com as realidades das escolas do campo e das famílias camponesas. A participação ativa de educadores, estudantes, gestores e famílias é essencial para refletir sobre os rumos a serem tomados, buscando manter os vínculos entre estudantes e escolas e minimizando os problemas de evasão e qualidade do ensino-aprendizagem.

No quadro 3 são apresentados como cada município tem promovido medidas temporárias e as adaptações necessárias para que o sistema de educação realize o enfrentamento à Covid-19 e contemple as peculiaridades das comunidades rurais através da organização escolar própria e em regime especial visando a efetiva participação dos educandos e a proteção à vida.

QUADRO 3 – TIPOS DE ATIVIDADES, TECNOLOGIAS E ENCAMINHAMENTOS:

Municípios	<b><u>Tipos de atividades em desenvolvimento, condições para realização das mesmas e retorno durante a pandemia</u></b>
Antônio Olinto	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>Grupo de whatsapp,</p> <p>busca ativa pela equipe pedagógica,</p> <p>kit alimentação</p> <p>maioria dos estudantes das escolas do campo sem acesso à internet</p>
Bituruna	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>Grupo de whatsapp,</p> <p>busca ativa pela equipe pedagógica,</p> <p>kit alimentação.</p> <p>maioria sem acesso à internet</p>
Cruz Machado	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>alunos distantes sem condições de acesso foram levadas essas atividades até eles.</p>

# I CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN RURAL SIGLO XXI

Fernandes Pinheiro	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>grupo de whatsapp com pais,</p> <p>alunos distantes sem condições de acesso foram levadas essas atividades até eles.</p>
General Carneiro	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>alguns alunos recebem em casa as atividades,</p> <p>grupos de whatsapp para tirar dúvidas,</p> <p>página no facebook,</p> <p>entrega de livros didáticos,</p> <p>sem plataformas digitais,</p> <p>gravação de vídeos para alunos,</p> <p>entrega de kit alimentação,</p>
Guamiranga	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>kit alimentação entregue para as famílias</p> <p>grupo de whatsapp para apoio às famílias</p>
Imbituva	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>portal da secretaria,</p> <p>atendimento presencial individual na escola,</p>
Ipiranga	<p>grupo de whatsapp,</p> <p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>alunos distantes sem condições de acesso foram levadas essas atividades até eles.</p>
Irati	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p>

# I CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN RURAL SIGLO XXI

	<p>whatsapp, profesores gravam vídeos,</p> <p>alunos distantes sem condições de acesso foram levadas essas atividades até eles.</p>
Ivai	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>Atividades ficaram disponíveis nas escolas para que os responsáveis fossem pegar.</p> <p>As atividades foram remotas foram através do site da SME</p> <p>sme.ivai.pr.gov.br</p>
Mallet	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>grupo de whatsapp para atendimento aos alunos,</p> <p>professores gravam vídeos</p>
Paula Freitas	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>alunos distantes sem condições de acesso foram levadas essas atividades até eles,</p> <p>livro didático,</p> <p>gravação de vídeo e áudios pelo whats, kit merenda,</p> <p>atividades via meet</p>

<p>Paulo Frontin</p>	<p>Organização de grupos de whatsapp por turmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Atividades impressas retiradas na escola e também entregue nas casas de famílias carentes ou de difíceis acessos, entregues pela equipe pedagógica com o carro oferecido pela Secretaria de Educação;</li> <li>•Elaboração de uma plataforma para postagem e armazenamento das atividades enviadas via mídias digitais no site da Prefeitura Municipal.</li> <li>•Reestruturação do Projeto Político Pedagógico das Escolas e atuação efetiva do Conselho Escolar.</li> <li>• Elaboração dos pareceres descritivos, boletins foram realizados de acordo com as aulas remotas.</li> <li>• Orientação familiar para os responsáveis pelos alunos que encontram-se com dificuldade, algumas feitas na escola e outras nas residências dos alunos seguindo todos os protocolos de segurança.</li> <li>• Oferta de aulas de apoio pedagógico a partir de novembro para os alunos que apresentam dificuldade em acompanhar as aulas remotas.</li> <li>• Oferta de atendimentos psicológicos e fonoaudiólogos presenciais para casos mais extremos e via meet ou whatsapp para os demais a fim de trabalhar as dificuldades, orientações familiares, entre outras situações, bem como atendimento psicológicos para os professores a fim de ajudá-los nas dificuldades com as aulas remotas.</li> <li>• Ações pedagógicas virtuais como vídeos, vídeos chamadas, para orientar a família e alunas na transição do Infantil V para o 1º ano, e 5º Ano para o 6º Ano.</li> <li>• Constatem ações em relação à avaliação e andamento das aulas remotas para a equipe pedagógica e professores;</li> </ul>
<p>Porto Vitória</p>	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregue nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>grupo de whats,</p> <p>plataforma, meet, acompanhamento assistência social</p>

# I CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN RURAL SIGLO XXI

<p>Prudentópolis</p>	<p>utilização de livros e materiais impressos,</p> <p>whatsapp com grupos dos pais está sendo utilizada para sanar dúvidas dos alunos bem como para passar alguma orientação,</p> <p>utilizam Meets, porém esses momentos são esporádicos.</p> <p>Alguns vídeos gravados pelos professores são enviados para os grupos para complementar e explicar as atividades enviadas.</p> <p>O setor de transporte escolar auxilia na distribuição dos materiais aos pais que não conseguem se deslocar até a escola.</p> <p>a equipe pedagógica da escola faz visitas nas casas dos alunos para acompanhamento daqueles que precisam,</p> <p>assim como a busca ativa dos alunos que não comparecem na escola.</p> <p>cestas de alimentação da Assistência Social do município.</p> <p>O trabalho em rede, educação, saúde e assistência social tem sido de extrema relevância neste processo.</p>
<p>Rebouças</p>	<p>plataforma virtual própria da prefeitura, site, entrega de livros, grupos de whats, entrega de impressos, acompanhamento das famílias</p>
<p>Rio Azul</p>	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>grupo de whats com pais,</p> <p>livros didáticos disponíveis para estudantes,</p> <p>visita domiciliar,</p> <p>vídeos de aulas gravadas pelos professores.</p>
<p>São João do Triunfo</p>	<p>ambiente virtual com plataforma digital, impressos, grupo de whats, livros didáticos , diálogo com os pais, visita domiciliar, vídeos.</p>
<p>São Mateus do Sul</p>	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>grupo de whats visando comunicação com pais,</p> <p>visita domiciliar,</p> <p>videoaulas.</p>

Teixeira Soares	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>grupo de whats, livros didáticos , grupos com pais, visita domiciliar, videoaulas</p>
União da Vitória	<p>Atividades impressas retiradas na escola e também entregues nas casas de famílias de difícil acesso, entregues quinzenalmente pela equipe pedagógica.</p> <p>grupo de whats, livros didáticos , grupos com pais, visita domiciliar, aulas gravadas.</p> <p>estadual: 100% dos alunos estão tendo aulas por atividades impressas.</p> <p>As atividades são entregues aos alunos a cada 15 dias na escola, neste dia eles entregam as atividades concluídas da etapa anterior e as mesmas são encaminhadas aos professores para correção. Com relação às aulas via meet, os professores estão cumprindo a resolução 3817/20 mas pouquíssimos alunos participam (cerca de 7%).</p> <p>Para os alunos sem acesso à internet foram montadas apostilas, as quais eram retiradas e entregues (as anteriores) juntamente com o kit alimentação</p>

A suspensão das aulas presenciais na região levou à adoção do ensino remoto como alternativa para dar continuidade aos processos educativos. Diversas iniciativas foram identificadas para cumprir a carga horária, mas muitas delas apresentam desafios, especialmente considerando a desigualdade social nas comunidades do campo, como a falta de acesso à internet, bibliotecas e livros, e a ausência de ambientes virtuais de aprendizagem com softwares livres.

As escolas do campo enfrentam um isolamento social em relação às tecnologias digitais, impossibilitando o uso de comunicação eficaz, como grupos de WhatsApp, chamadas de vídeo, lives, reuniões online e videoaulas. No entanto, foram identificadas diversas iniciativas educacionais que não dependem da conectividade, como a entrega de livros didáticos, apostilas e materiais impressos aos educandos em todos os municípios.

Destaca-se a ação inovadora de Paulo Frontin, que realizou orientação familiar para os responsáveis pelos alunos com dificuldades, tanto na escola quanto nas residências, seguindo protocolos de segurança. Prudentópolis integrou as secretarias de educação, saúde e assistência social para acompanhar os educandos com dificuldades, demonstrando uma abordagem em rede.

As ações específicas de apoio aos estudantes do campo durante a suspensão das atividades escolares incluíram principalmente materiais impressos (100%), grupos de WhatsApp (90%), livros didáticos (43%), grupos com pais e aulas gravadas ou videoaulas (52%). Todos os municípios desenvolveram estratégias de comunicação para manter o contato com as famílias e os estudantes por meio do WhatsApp e grupos escolares. Estratégias de contato telefônico, envio de bilhetes e visitas domiciliares foram utilizadas para alcançar as famílias não alcançadas digitalmente.

Notavelmente, apenas um município mencionou a reestruturação emergencial do Projeto Político Pedagógico das Escolas, destacando a importância de não interromper nem desvincular o processo de aprendizagem durante esse período desafiador.

Gráfico 4 - Meios utilizados no ensino remoto das Escolas no/do Campo na região sudeste do Paraná



Esses dados mostram as dificuldades do sistema educacional em prover a população do campo os direitos educacionais estabelecidos na Constituição, mesmo durante uma pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe consequências significativas para a Educação do Campo, refletidas em propostas pedagógicas que não atendem às políticas específicas para esse contexto. O descumprimento do direito à educação dos camponeses revela uma lacuna nas ações educativas, que ignoram a realidade e diversidade desses sujeitos. A falta de infraestrutura, a ausência de valorização da identidade camponesa e a rigidez na organização escolar são desafios enfrentados pelas comunidades camponesas.

A interação social na escola é valiosa, mas as salas multisseriadas apresentam deficiências, como falta de estrutura e material didático adequado, além de limitações de tempo para atender às necessidades dos alunos. O fechamento das escolas do campo, apesar de contribuir para a nucleação, requer uma revisão cuidadosa. A nucleação, embora pareça benéfica, afeta o ensino-aprendizagem, demandando deslocamento muitas vezes precário via transporte escolar. Algumas dessas escolas, ao inserirem-se no meio urbano, não atendem às necessidades dos alunos do campo, prejudicando sua educação.

A educação é vital para a população do campo, não apenas como um direito legal, mas como um instrumento para se tornarem agentes transformadores de seu meio. A integração entre Municípios, Estado e União é crucial para repensar políticas públicas destinadas à educação do campo. Estratégias devem ser construídas considerando as particularidades desse contexto, assegurando o direito desses sujeitos de se tornarem protagonistas na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. (2002). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. (2008). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

CALDART, Roseli Salete. (2002). Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: Por Uma Educação do Campo: contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo. Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (Orgs). Brasília, DF.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL-IPARDES. (2010). Perfil avançado das regiões geográficas: Sudeste paranaense. 2010. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=709&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=709&btOk=ok) Acesso em: 19/4/2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2015). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de indicadores 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em 23/4/2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2018). Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) - Indicadores de 2018. disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em: 22/4/2021.

HAGE, Salomão Mufarrej. (2005). *Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica*. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Educação do Campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg.

SILVA, L.H. da. MORAIS, T. C. de. BOF, A. M. (2006). A Educação no meio rural do Brasil: Revisão de Literatura. BOF, Alvana Maria (organização). SAMPAIO, C.E.M et al. A educação no Brasil rural. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

# I CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN RURAL SIGLO XXI

